



Motivação e Permanência Estudantil na Universidade: Análise Qualitativa

Clara Orsini Victória de Amorim¹; Kézia Sousa Lima²; Ronaldo Gomes-Souza³

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar o discurso de discentes da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) acerca de suas trajetórias acadêmicas, visando identificar os elementos que condicionam suas motivações. Para tanto, o método baseia-se em um recorte de pesquisa híbrida (quanti-qualitativa), utilizando a técnica de complementação de frases e entrevistas semiestruturadas, as quais foram processadas no software IRAMUTEQ via Classificação Hierárquica Descendente (CHD). No que diz respeito aos resultados, a pesquisa demonstrou que a motivação está intrinsecamente ligada ao apoio institucional e às oportunidades da universidade pública, embora sofra influência direta de desafios na aprendizagem e quadros de sofrimento psíquico. Conclui-se, portanto, que o trabalho contribui para a compreensão da motivação acadêmica no ensino superior, propondo reflexões essenciais sobre o impacto desse elemento no desempenho e na permanência dos graduandos na instituição.

Palavras-chave: Estudante Universitário. Motivação. Saúde Mental. Permanência Estudantil.

¹ Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Participei do projeto de extensão: “A criança entre nós” do Laboratório de Psicopatologia: Sujeito e Singularidade (LAPSUS). Membro do Laboratório de Psicologia, Trabalho e Saúde (LAPSIC). clara.amorim@ufam.edu.br;

² Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas. Especialista em Recursos Humanos pelo Instituto de Pós-graduação e Graduação e Psicóloga pela Universidade Federal de Roraima. kezia.ufam@gmail.com;

³ Doutorado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília (UnB), com pós-doutorado na Universidade de São Paulo (USP). É professor, pesquisador e extensionista na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), lotado na Faculdade de Psicologia e credenciado enquanto professor permanente no Programa de Pós-graduação em Psicologia. É um dos coordenadores do Laboratório de Psicologia, Trabalho e Saúde (LAPSIC). Está presidente e é psicólogo do trabalho na Comissão de Prevenção e Combate ao Assédio Moral na UFAM. Está como um dos diretores da Associação Brasileira de Ensino em Psicologia (ABEP). ronaldopsicologo@ufam.edu.br.

Motivation and Student Retention at the University: A Qualitative Analysis

Abstract: This study aims to analyze the discourse of students at the Federal University of Amazonas (UFAM) regarding their academic trajectories, seeking to identify the elements that condition their motivations. To this end, the method is based on a hybrid research approach (quantitative-qualitative), using the sentence completion technique and semi-structured interviews, which were processed using the IRAMUTEQ software via Descending Hierarchical Classification (DHC). Regarding the results, the research demonstrated that motivation is intrinsically linked to institutional support and opportunities offered by the public university, although it is directly influenced by learning challenges and psychological distress. It is concluded, therefore, that this work contributes to the understanding of academic motivation in higher education, proposing essential reflections on the impact of this element on the performance and retention of undergraduate students at the institution.

Keywords: University Student. Motivation. Mental Health. Student Retention

Introdução

O ingresso no ensino superior configura-se como um marco de transição complexo, transcendendo a etapa acadêmica para se consolidar como um período de profundas transformações psicossociais. Este estágio exige do estudante o desenvolvimento de novas competências, o enfrentamento de vulnerabilidades emocionais e a negociação constante com realidades culturais diversas, estabelecendo as bases para a maturidade pessoal e profissional. Este momento simboliza o início da fase adulta, na qual muitos universitários passam a conciliar as demandas acadêmicas com o exercício laboral, frequentemente envolvendo deslocamentos intermunicipais ou interestaduais em busca de formação. Tal cenário é corroborado por Lemos (2021), que identifica o contexto universitário brasileiro pela necessidade de mobilidade geográfica para o acesso ao curso superior. Consequentemente, o ingresso simboliza a adoção de “um novo modelo de vida que reage diante de um universo acadêmico repleto de regras, metodologias, novos grupos e pessoas” (Rozeira, 2023). Diante de tamanhas transformações, a exigência de adaptação pode converter-se em estressores, impactando a saúde mental e resultando na diminuição do engajamento discente e, em última instância, na evasão escolar.

Nesse processo adaptativo, a motivação – compreendida como um movimento intrínseco que se traduz em comportamentos direcionados a metas – revela-se um fenômeno

determinante para o acesso, a permanência e a diplomação na esfera pública. Bichett e Vargas (2020) a definem como “um impulso interior, intrínseco ao indivíduo, existindo a possibilidade de criar estímulos externos capazes de fazer com que as pessoas se sintam motivadas a cumprir com suas tarefas de forma eficiente e satisfatória”. Esta perspectiva evidencia que a motivação não é um traço estático, mas um fenômeno dinâmico, influenciado pela intersecção entre a subjetividade do aluno e o contexto institucional. Assim, em um panorama educacional desafiado por altos índices de desistência e desgastes emocionais, investigar os fatores que potencializam ou inibem a motivação torna-se imperativo para o desenvolvimento de estratégias que assegurem o bem-estar e a perseverança acadêmica.

No âmbito da UFAM, tais vivências são atravessadas pelas particularidades de Manaus, especialmente as barreiras de mobilidade urbana. Paiva (2019) demonstra que o tempo médio de deslocamento para o campus é de 22 minutos em transporte individual frente a 1h24min em transporte coletivo, evidenciando uma vantagem espaço-temporal para detentores de automóveis e revelando como o sistema de transporte da capital reproduz zonas de segregação socioeconômica. Todavia, a inserção nesta instituição também sinaliza horizontes de oportunidade para discentes que logram êxito em se ajustar ao meio universitário e desenvolver táticas eficazes de adaptação (Carlotto, 2015). Corroborando essa visão, Castro (2017) pontua que a adaptação acompanha o desejo de transformação e autoeficácia, sendo a dedicação aos estudos associada a atributos como persistência, organização e autonomia.

Entretanto, é fundamental reconhecer que a permanência não é responsabilidade exclusiva do estudante. A universidade, como elo entre a educação básica e o mercado de trabalho, possui deveres éticos para com seu corpo discente. Viabilizar o ingresso é apenas a etapa inicial e não garante a conclusão do curso, por isso, Araújo et al. (2023) ressaltam a importância de as instituições promoverem além da instrução teórica, o desenvolvimento integral dos sujeitos, o aprimoramento pedagógico e o fortalecimento do vínculo com a comunidade. A saúde mental universitária destaca-se aqui como pauta urgente: em um ambiente marcado pela competitividade, é crucial implementar estratégias que mitiguem impactos psicológicos a longo prazo. Ademais, Fernandes et al. (2018) alertam que altos níveis de ansiedade e depressão entre acadêmicos guardam relação direta com as pressões inerentes ao ambiente das instituições de ensino. Nesse contexto, a transição para o ensino superior exige competências cognitivas, resiliência emocional e suporte da instituição. Embora a motivação seja essencial para o êxito acadêmico e o equilíbrio mental, os diversos obstáculos

encontrados ao longo da graduação podem comprometer a permanência do estudante na universidade. Na UFAM, a questão reside na necessidade de entender como os alunos articulam as oportunidades proporcionadas pela instituição com os obstáculos decorrentes do sofrimento psíquico e das dificuldades de aprendizagem. Surge, então, o problema central desta pesquisa: quais são os principais elementos pessoais, institucionais e socioculturais que condicionam a motivação dos graduandos da UFAM e de que maneira esses fatores impactam sua trajetória e permanência acadêmica?

Para responder a essa problemática, o presente estudo define como objetivo geral investigar os determinantes da motivação acadêmica entre estudantes de graduação da UFAM. Especificamente, busca-se: analisar as narrativas de discentes da UFAM sobre suas vivências e trajetórias no ensino superior; mapear fatores de ordem pessoal, institucional e sociocultural que atuam como condicionantes da motivação ao longo da graduação; e compreender a articulação entre os desafios enfrentados, o sentimento de pertencimento e as perspectivas profissionais nos processos motivacionais dos estudantes.

Considerando este panorama, a presente pesquisa justifica-se pela contribuição que oferece à compreensão da motivação acadêmica, dialogando com a sociedade e a comunidade científica. Os dados obtidos poderão orientar a proposição de políticas educacionais mais assertivas e metodologias pedagógicas inovadoras, fortalecendo o ensino superior conforme preconizado por investigações precedentes na área (Soares et al., 2021; Blando et al., 2021).

Metodologia

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na compreensão contextual dos fenômenos, na valorização da subjetividade e na pluralidade de perspectivas, prezando pela flexibilidade e adaptabilidade inerentes ao processo científico (Guerra et al., 2024). Cumpre destacar que este estudo constitui um recorte de uma pesquisa híbrida (quanti-quali) intitulada “Mapeamento de saúde mental e vivências de assédio moral e/ou sexual na universidade” (Lima, 2025).

Na pesquisa original o procedimento de coleta de dados estruturou-se em três etapas distintas, no entanto, este trabalho se concentra apenas em uma delas, a fase dos formulários, realizada entre agosto e outubro de 2025, devidamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). A estratégia de divulgação abrangeu plataformas como o sistema SouGov, WhatsApp, além dos portais da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROEG) e do curso de Psicologia. Previamente à aplicação dos instrumentos, os voluntários formalizaram

sua participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

O universo da pesquisa original englobou quatro grupos do corpo social da UFAM, totalizando 829 participantes distribuídos entre os seis campi da instituição (Manaus, Benjamin Constant, Coari, Humaitá, Itacoatiara e Parintins). A amostra foi composta por docentes (119), técnicos-administrativos (77), discentes de graduação (572), discentes de pós-graduação (61).

Para a coleta, utilizaram-se formulários da plataforma Google, que incluíam um questionário de caracterização sociodemográfica, o Self Report Questionnaire (SRQ-20) e variáveis adicionais mensuradas por meio de escalas do tipo Likert. Para cada grupo havia um formulário diferente, pois nem todas as questões se aplicavam a todos os públicos.

Abaixo, apresenta-se o quadro com as características sociodemográficas dos estudantes que integraram a pesquisa original (Lima, 2025):

Tabela 1: Perfil sociodemográfico e funcional de todos os públicos da pesquisa – 2025

Variável	Categoria	Frequência (n)	% Válida
Vínculo Institucional	Graduação	572	69,0
	Professores	119	14,4
	Técnicos-administrativos	77	9,3
	Pós-graduação	61	7,4
	Total Geral	829	100
	Não aceitou continuar	9	
Campus	Total Válido	820	
	Manaus	778	95,0
	Humaitá	12	1,5
	Benjamim Constant	9	1,1
	Itacoatiara	9	1,1
	Parintins	8	1
	Coari	3	0,4
	Total Válido	819	100
	Omisso	1	
	Identidade de Gênero	Mulher cisgênero	482
Homem cisgênero		292	35,6
Não-binário		20	2,4
Prefiro não responder		17	2,1
Homem transgênero		5	0,6
Mulher transgênero		2	0,2
A-gênero		2	0,2
Total Válido		820	100
Orientação Sexual	Heterossexual	539	65,7
	Bissexual	149	18,2

	Homossexual	81	9,9
	Prefiro não responder	35	4,3
	Pansexual	11	1,3
	Demissexual	3	0,4
	Assexual	2	0,2
	Total Válido	820	100
Cor/Raça	Parda	439	53,5
	Branca	300	36,6
	Preta	48	5,9
	Indígena	14	1,7
	Prefiro não responder	14	1,7
	Total Válido	820	100
Idade	17 a 25 anos	509	61,4
	36 a 45 anos	103	12,4
	26 a 35 anos	101	12,18
	46 a 55 anos	66	7,96
	56 a 65 anos	40	4,82
	Total Válido	819	98,76
	Omisso	1	
Meio de Locomoção	A pé	14	1,7
	Bicicleta	5	0,6
	Motocicleta (própria)	28	3,4
	Carro (próprio)	258	31,5
	Carona (colegas, familiares...)	56	6,8
	Transporte público (ônibus, van...)	360	43,9
	Transporte via outros segmentos privados (moto taxi, por aplicativo Uber...)	96	11,7
	Fluvial	3	0,4
	Total Válido	820	100

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2025).

No final dos formulários, os voluntários foram apresentados a sete questões abertas de caráter facultativo. Para tanto, empregou-se a técnica de complementação de frases, recurso que favorece a expressão dos sujeitos ao apresentar uma proposição inicial a ser finalizada livremente pelo respondente (Ferreira; Rese; Nogueira, 2013). A amostra deste recorte foi constituída por 572 graduandos da UFAM, abrangendo todos os cursos da instituição, após a exclusão daqueles que optaram pela não participação. Na sequência, apresenta-se o quadro detalhando o perfil sociodemográfico dos estudantes de graduação que integraram esta etapa da pesquisa:

Tabela 2: Perfil sociodemográfico e funcional da graduação – 2025

Variável	Categoria	Frequência (n)	% Válida
Campus	Manaus	555	98,6
	Benjamim Constant	2	0,4
	Humaitá	2	0,4
	Itacoatiara	4	0,7
	Total válido	563	100
	Omisso	9	
	Total Geral	572	
Identidade de Gênero	Mulher cisgênero	331	58,9
	Homem cisgênero	194	34,5
	Mulher transgênero	2	0,4
	Homem transgênero	5	0,9
	Não-binário	19	3,4
	A-gênero	1	0,2
	Prefiro não responder	10	1,8
	Total válido	562	100
Orientação Sexual	Omisso	10	
	Heterossexual	335	59,5
	Homossexual	54	9,6
	Bissexual	131	23,3
	Prefiro não responder	28	5
	Pansexual	10	1,8
	Demissexual	3	0,5
	Assexual	2	0,4
	Total Válido	563	100
	Omisso	9	
Cor/Raça	Branca	188	33,4
	Preta	29	5,2
	Parda	326	57,9
	Amarela/Asiática	3	0,5
	Indígena	8	1,4
	Prefiro não responder	9	1,6
	Total	563	100
	Omisso	9	
Idade	17 a 25 anos	493	88
	26 a 35 anos	47	8,4
	36 a 45 anos	11	2
	46 a 55 anos	7	1,3
	56 a 65 anos	2	0,4
	Total Válido	560	100
	Omisso	12	
Meio de Locomoção	A pé	11	2
	Bicicleta	2	0,4
	Motocicleta (própria)	21	3,7
	Carro (próprio)	101	18
	Carona (colegas, familiares...)	50	8,9
	Transporte público (ônibus, van...)	324	57,7

	Transporte via outros segmentos privados (moto taxi, por aplicativo Uber)	52	9,3
	Fluvial	1	0,2
	Total Válido	562	100
	Omisso	10	
Primeira Língua	Brasil	562	99,8
	Moçambique	1	0,2
	Total Válido	563	100
	Omisso	9	
Ano de Ingresso na UFAM	2024	201	35,7
	2023	127	22,6
	2022	91	16,2
	2021	39	6,9
	2020	49	8,7
	Anos anteriores a 2020	56	9,9
	Total Válido	563	100
	Omisso	9	
Com quem Reside	Em moradia da Universidade (alojamento)	1	0,2
	Em república ou com amigos	6	1,1
	Pensão, hotel, pensionato ou sozinho	35	6,2
	Com familiares, com companheir@	497	88,3
	Não resido em nenhuma dessas cidades	24	4,3
	Total Válido	563	100
	Omisso	9	
Exerce Atividade Remunerada	Sim, formal (com registro ou contrato)	170	30,2
	Sim, informalmente	91	16,2
	Não, mas já tive emprego (formal ou informalmente) e tenho experiência profissional	90	16
	Não e nunca tive emprego	208	36,9
	Microempreendedor Individual (MEI) e/ou outros empreendedores	4	0,7
	Total Válido	563	100
	Omisso	9	
Se exerce atividade remunerada, esta atividade ocupa:	Apenas um período do dia	178	31,6
	Tempo integral	32	5,7
	Períodos alternados ou sem horário fixo	82	14,6
	Não exerço nenhuma atividade remunerada	271	48,1
	Total Válido	563	100
	Omisso	9	
Curso	Enfermagem	1	0,2
	Música	3	0,5
	Artes Visuais	15	2,7
	Agronomia	6	1,1

Zootecnia	2	0,4
Engenharia (qualquer uma)	83	14,7
Farmácia	1	0,2
Direito	23	4,1
Educação Física	28	5
Administração	46	8,2
Ciências Econômicas	1	0,2
Biblioteconomia	37	6,6
Comunicação Social	19	3,4
Letras	59	10,5
Medicina	19	3,4
Odontologia	1	0,2
Psicologia	38	6,7
Ciências Biológicas	6	1,1
Ciências Naturais	2	0,4
Biotecnologia	10	1,8
Estatística	17	3
Geologia	4	0,7
Matemática	1	0,2
Física	10	1,8
Ciência da Computação	2	0,4
Design	7	1,2
Serviço Social	18	3,2
Geografia	21	3,7
História	44	7,8
Ciências Sociais	7	1,2
Filosofia	1	0,2
Pedagogia	24	4,3
Ciências - Biologia e Química	3	0,5
Ciências Agrárias e do Ambiente	2	0,4
Sistemas de Informação	2	0,4
Total Válido	563	100
Omisso	9	

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa (2025).

A composição da amostra investigada concentra-se majoritariamente no campus de Manaus, que abrange 98,6% dos participantes. No âmbito da identidade de gênero, verifica-se a preponderância de mulheres cisgênero (58,9%), seguidas por homens cisgênero (34,5%), enquanto as demais identidades apresentam índices menos expressivos. A opção “prefiro não responder” foi selecionada por 1,8% dos sujeitos, sugerindo certa reserva ou ausência de identificação com as categorias listadas. Quanto à orientação sexual, a maioria declara-se heterossexual (59,5%), com bissexuais (23,3%) e homossexuais (9,6%) na sequência. No que

tange à autodeclaração étnico-racial, prevalece a cor parda (57,9%), seguida pela branca (33,4%), preta (5,2%) e indígena (1,4%).

O perfil etário revela um público essencialmente jovem, com 88% dos acadêmicos situados na faixa entre 17 e 25 anos, dado condizente com o cenário da graduação na UFAM. Sobre a mobilidade urbana, o transporte público é o meio principal de deslocamento (57,7%), seguido pelo uso de veículo próprio (18%) e aplicativos ou serviços privados (9,3%). No aspecto habitacional, a expressiva maioria coabita com familiares ou cônjuges (88,3%). Grupos minoritários residem sós ou em pensões (6,2%), em repúblicas (1,1%) ou em moradia universitária (0,2%), o que pode evidenciar lacunas nas políticas institucionais de assistência estudantil.

Relativamente à trajetória ocupacional, 36,9% da amostra nunca atuou profissionalmente. Entre os que trabalham, 30,2% possuem emprego formal e 16,2% estão na informalidade. Quanto à jornada, 31,6% trabalham em um turno, ao passo que 5,7% cumprem carga horária integral, fator que potencialmente impacta o desempenho acadêmico. Nota-se, ainda, um contingente significativo de ingressantes recentes, com 35,7% admitidos em 2024 e 22,6% em 2023. Apenas 9,9% dos alunos ingressaram antes de 2020, sugerindo tanto a renovação do corpo discente quanto possíveis fenômenos de evasão.

Em síntese, o perfil delineado é de um estudante jovem, majoritariamente cisgênero, heterossexual e pardo, concentrado na capital e dependente de transporte coletivo. A reduzida representatividade de certas identidades e orientações pode indicar fenômenos de subnotificação ou invisibilidade da diversidade no meio universitário. Adicionalmente, a falta de experiência laboral prévia reforça que muitos se encontram no início de sua trajetória de formação, enquanto a informalidade laboral sinaliza barreiras para a inserção no mercado de trabalho estruturado.

As proposições iniciais eram: (1) Os principais motivos que me levaram a buscar meu curso na UFAM para a minha formação em nível superior foram: (2) Os principais fatores que prejudicam minha aprendizagem no meu curso de graduação são: (3) Na minha opinião, as melhores qualidades da minha unidade de ensino são: (4) Na minha opinião, as principais limitações da minha unidade de ensino são: (5) Estudar no meu curso na UFAM, para mim, significa: (6) Minha unidade de ensino seria mais interessante se: (7) Outros comentários sobre a sua vida universitária. Críticas, sugestões, orientações?

O processamento dos dados foi executado através do software Iramuteq, ferramenta estatística ancorada no ambiente R para análises textuais multidimensionais, desenvolvida sob

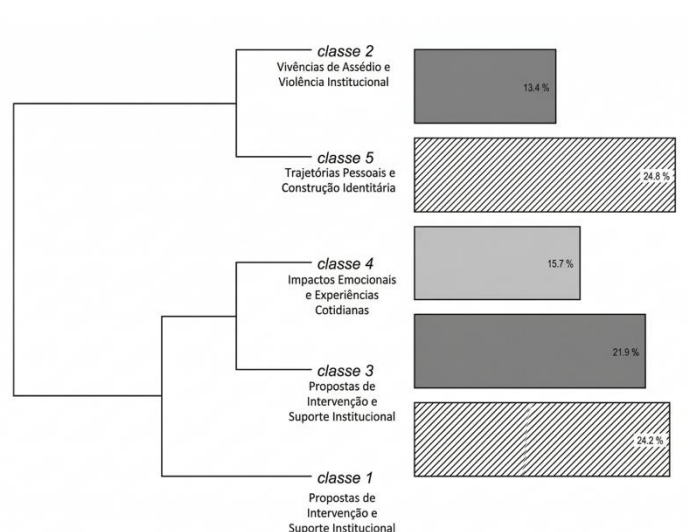
a linguagem Python (Salviati, 2017). Optou-se pela Classificação Hierárquica Descendente (CHD), técnica que segmenta o corpus para identificar núcleos semânticos no discurso. Na operação do software, consideram-se três unidades essenciais: (1) o corpus textual, que reúne a totalidade dos dados; (2) o texto, unidade de agrupamento definida pela investigação (como entrevistas ou respostas abertas); e (3) os segmentos de texto, que são fragmentos mínimos do corpus, geralmente com extensão aproximada de três linhas (Salviati, 2017).

Tais segmentos são organizados em classes lexicais, nomeadas com base nas palavras de maior associação estatística, mensurada pelo valor do qui-quadrado (χ^2) - indicador da força da relação entre os termos e sua respectiva classe (Salviati, 2017; Camargo, 2018).

Resultados e Discussões

O corpus analisado foi composto por 7 textos, totalizando 148 segmentos de texto (ST), com um aproveitamento de 77,03% dos STs, onde foram identificadas 5571 ocorrências. A partir da análise CHD, foram elaboradas 6 classes distintas, sendo essas: Classe 1 – Desafios diversos que atravessam a aprendizagem (15,8%); Classe 2 – Melhorias necessárias (14%); Classe 3 – Sofrimento Psíquico (21%); Classe 4 – Insegurança na Formação (16,7%); Classe 5 – Infraestrutura (19,3%); Classe 6 – Oportunidades Futuras Profissionais (13,2%)

Figura 1. Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente dos estudantes de graduação.



Fonte: Elaboração própria, a partir do software Iramuteq (2025)

Classe 1 – “Desafios diversos que atravessam a aprendizagem”

Esta classe é compreendida por 15,8% do corpus total. Vemos nesta classe palavras como procrastinação ($\chi^2=22,109$), tempo ($\chi^2=21,731$), sentir ($\chi^2=16,432$), pensar ($\chi^2=16,215$). Constata-se que, para além do fator individual da aprendizagem, fatores externos a ela também devem ser analisados como um fenômeno multifacetado.

Com certeza a minha procrastinação, acabo me frustrando com uma alta demanda de tarefas, acabo por me cobrar muito e entro em surto por não conseguir fazer tudo do jeito que eu queria e seria melhor feito com menos demanda e mais tempo. (Participante 439)
Transporte, distância de casa, trabalho que toma muito tempo. (Participante 529)

A procrastinação destaca-se como um entrave preponderante ao aprendizado, sendo definida por Silva et al. (2025) não como um evento isolado, mas como uma estratégia de regulação emocional imediata para esquivar-se do estresse das tarefas. Esse fenômeno resulta da convergência entre particularidades individuais e variáveis situacionais, sendo frequentemente rotulado de forma equivocada como "preguiça", o que, somado à falta de compreensão do estudante sobre o problema, retarda a busca por auxílio especializado em autorregulação.

Sob uma perspectiva situacional, Barbosa et al. (2025) sustentam que essa conduta deriva da aversão às exigências acadêmicas, impulsionada pelo desinteresse nas atividades ou pelo desencadeamento de emoções negativas. Interconectada a esse cenário, a gestão do tempo é compreendida por Oliveira et al. (2016) como um agrupamento de hábitos de organização e priorização que potencializa a produtividade e mitiga o estresse. Em suma, ambos os fenômenos comprometem o equilíbrio psicossocial, evidenciando que o rendimento acadêmico não depende apenas do esforço pessoal, mas do amadurecimento de estratégias de autorregulação e da consolidação de rotinas que harmonizem as pressões do curso com a saúde emocional.

Classe 2 – “Melhorias necessárias”

Esta classe é compreendida por 14% do corpus total. Vemos nesta classe palavras como segurança ($\chi^2=25,208$), acadêmico ($\chi^2=25,208$), precisar ($\chi^2=19,195$), investir ($\chi^2=18,872$), evidenciando como, na opinião dos graduandos, a UFAM poderia melhorar em aspectos essenciais, como infraestrutura, recursos e espaços físicos.

A minha área da administração favorita é inovação, logo penso em diversas formas para transformações na UFAM e colaborar com atividades científicas, mas tem sido cada vez mais complicado se manter e embora não pense em desistir, sinto que a UFAM poderia apoiar mais os estudantes e inovar em sua infraestrutura, serviços e etc. (Participante 458)

O ingresso no ensino superior público, geralmente viabilizado pelo Sisu/ENEM ou seleções específicas, é percebido como fruto do empenho individual. No entanto, a conquista da vaga é acompanhada por desafios de permanência que rompem a "fantasia de que todas as dificuldades haviam se encerrado com o ingresso na universidade" (Polydoro, 2000). Nesse contexto, Paz e Lima (2022) ressaltam que a garantia de uma formação sólida não deve ser creditada exclusivamente à qualidade institucional, dada a complexidade dos obstáculos que surgem após a matrícula.

Tivesse mais segurança e infraestrutura. Nesse ínterim, se tivesse auxílios para custear estudantes com vulnerabilidade e também os mais dedicados. Além de, a unidade de ensino estivesse mais atendida ao mercado de trabalho e não somente na pesquisa. (Participante 466)

Ao confrontarem obstáculos estruturais como insegurança, carência de recursos e suporte institucional deficitário, os discentes manifestam descontentamento que, se não atendido pela organização, pode prejudicar o engajamento motivacional e a saúde psíquica. Nesse cenário, Araújo et al. (2023) sustentam que facilitar o acesso à universidade não assegura, de forma isolada, a conclusão do curso. Por isso, é imperativo que governo, profissionais e a própria instituição desenvolvam mecanismos para reduzir as taxas de evasão e garantir a manutenção do vínculo estudantil.

Classe 3 – “Sofrimento psíquico”

Esta classe é compreendida por 21% do corpus total. Vemos nesta classe palavras como falar ($\chi^2=25,477$), dar ($\chi^2=22,917$), contar ($\chi^2=15,545$), gente ($\chi^2=15,545$). De acordo com Lima (2025), no contexto da Ufam, a saúde mental é uma questão delicada, visto que os estudantes enfrentam o isolamento geográfico da região, as condições socioeconômicas e os desafios culturais.

Só acho que o problema de saúde mental que vem crescente reflete diretamente a precarização e destruição da qualidade de vida e mínima estabilidade que antes existiam, tudo está incerto, difícil e concorrido. Problemas sociais de ordem estrutural não são resolvidas individualmente, a sensação de abandono e incapacidade dominam e a saúde mental fica prejudicada. (Participante 36)

A promoção da qualidade de vida discente deve ser como um pilar central na gestão universitária, visto que o manejo da saúde mental constitui uma temática de elevada sensibilidade e natureza multifacetada. Nesse cenário, Amaral et al. (2025) ressaltam o papel fundamental do acolhimento e da escuta qualificada, instrumentos essenciais para a efetiva identificação das demandas de ordem psicológica.

Ademais, Rozeira (2018) sustenta que as instituições de ensino precisam aprofundar o conhecimento sobre o perfil e as particularidades de seu corpo discente. A partir desse diagnóstico, torna-se possível a elaboração de estratégias que auxiliem os estudantes no enfrentamento das adversidades cotidianas, visando tanto o incremento do bem-estar quanto a mitigação do sofrimento psíquico no ambiente acadêmico.

Classe 4 – “Inseguranças na formação”

Esta classe é compreendida por 16,7% do corpus total. As palavras são porque ($\chi^2=38,359$), quando ($\chi^2=31,081$), terminar ($\chi^2=20,727$), chorar ($\chi^2=15,102$). Vincula-se à classe 3, dado que a insegurança na graduação pode evoluir para sofrimento psíquico a longo prazo.

No final das contas vou terminar a graduação um ano depois do planejado porque tive tantos problemas mentais que meu psiquiatra falou que se eu não parasse pra me tratar, não ia ter volta. Curso que tinha tudo pra ser ótimo, mas acaba que a gente entra só pra pegar o diploma, sai de lá com a cabeça quebrada e pouco conhecimento extra. (Participante 62)

De fato, a vida na universidade não é nada do que te falam antes de ingressar. É necessário um tipo de maturidade mental que ninguém te ensina, você entra uma pessoa completamente crua em um mundo novo completamente cruel, as pessoas em si não te orientam, se você deixar, as pessoas levam embora a vontade que você tem de estudar. (Participante 145)

Esta classe evidencia os receios, as incertezas e as narrativas de indignação dos discentes diante das circunstâncias vivenciadas ao longo da graduação. Silva e Silva (2023) salientam que o Ensino Superior sofre forte influência das dinâmicas do mercado de trabalho, inserindo os graduandos em um ecossistema competitivo que, a depender da consolidação de seus hábitos, pode impactar negativamente seu estilo de vida. Os autores destacam, ainda, que este período de transição entre a adolescência e a vida adulta – marcado por experiências de ruptura e pela ressignificação de valores, além do embate entre conceitos prévios e a nova realidade – configura-se como um dos fatores principais para o adoecimento psíquico no contexto acadêmico.

Classe 5 – “Infraestrutura”

Esta classe é compreendida por 19,3% do corpus total. Vemos nesta classe palavras como apoio ($\chi^2=25,697$), pesquisa ($\chi^2=17,336$), biblioteca ($\chi^2=17,336$), espaço ($\chi^2=17,336$).

Infraestrutura falha (constante falta de energia e problemas de internet).
(Participante 65)

O assédio moral político, a falta de estrutura física para exercer atividades do curso e falta de apoio dos professores. (Participante 390)

Banheiros de muita precariedade, salas com péssima acústica [que dificultam no processo de ensino-aprendizagem]. (Participante 248)

A precariedade da infraestrutura figura como uma queixa persistente entre os discentes da UFAM, sendo que Peixoto (2024) sustenta que as condições físicas e operacionais influenciam diretamente o ecossistema educativo, uma vez que o campus deveria oferecer suporte integral ao aluno. Tais deficiências comprometem a assimilação de conteúdos, a motivação e a permanência estudantil. Esse cenário reflete o sucateamento das universidades públicas brasileiras, onde, conforme apontam Marques, Pereira e Alves (2010), a ampliação do acesso não foi acompanhada pela infraestrutura mínima indispensável ao funcionamento institucional. Assim, evidencia-se a urgência de políticas públicas que revertam as restrições orçamentárias e assegurem o padrão de qualidade necessário às atividades acadêmicas.

Classe 6 – “Oportunidades futuras profissionais”

Esta classe é compreendida por 13,2% do corpus total. Os termos vida ($\chi^2=52,213$), futuro ($\chi^2=49,222$), realização ($\chi^2=34,514$), sonho ($\chi^2=34,514$), oportunidade ($\chi^2=33,606$), meio ($\chi^2=20,335$), orgulho ($\chi^2=20,335$) e profissional ($\chi^2=15,932$) sugerem que esta classe está associada a representações positivas relacionadas à busca por conquistas pessoais e profissionais. As palavras refletem um discurso de valorização da vida e do futuro, em que o estudante se percebe como responsável de sua própria trajetória, buscando transformar seus desejos e projetos em realizações concretas por meio do conhecimento.

Uma grande oportunidade de mudar de vida (Participante 500)

Ter um futuro pleno pra mim, minha família e a sociedade amazonense. (Participante 92)

Sempre buscar ser melhor que o eu de ontem, sempre usufruir do que outras pessoas desvalorizam, buscar conhecimento por toda a vida e se deleitar em saber mais, pois conhecimento nunca será o suficiente. (Participante 93)

Sob essa perspectiva, os graduandos veem na UFAM uma oportunidade estratégica de investimento no futuro. Conseqüentemente, a instituição enfrenta o desafio de mediar a transição para a vida adulta – tanto para os discentes egressos do ensino médio quanto para aqueles que, vindos de outras formações ou já inseridos em rotinas maduras, buscam uma existência mais digna. Esse cenário assume contornos específicos na Região Norte, onde a universidade “não apenas enfrenta dificuldades típicas das universidades públicas brasileiras, mas também busca atender a uma população majoritariamente ribeirinha, indígena e de comunidades tradicionais, cuja realidade demanda uma abordagem sensível e inclusiva” (Lima, 2025). A autora ainda ressalta a urgência de a universidade valorizar as epistemologias locais e fomentar o bem-estar e o progresso dos alunos em consonância com as particularidades e as potencialidades do contexto amazônico.

Evidencia-se, por fim, que os estudantes mantêm uma crença profunda na educação como meio de ascensão, apesar dos percalços sociais e estruturais. Diante disso, a universidade deve honrar seu compromisso científico e de extensão, provendo suporte que consolide o pertencimento e o êxito acadêmico. Para tanto, é imprescindível que a instituição compreenda o perfil discente e assegure condições que promovam a permanência, o amadurecimento integral e o exercício da criticidade durante a graduação.

Considerações Finais

A presente investigação permitiu analisar as narrativas discentes sobre a motivação e a permanência na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), revelando um cenário de profunda dualidade. Se, por um lado, a instituição é representada como um vetor de ascensão social e realização de projetos de vida (Classe 6), por outro, essa trajetória é tensionada por barreiras estruturais e psicossociais que colocam em risco a saúde mental e a continuidade dos estudos.

Os resultados processados via Classificação Hierárquica Descendente (CHD) evidenciaram que a motivação não depende exclusivamente do empenho individual, mas é condicionada por um ecossistema institucional. A identificação de classes voltadas ao sofrimento psíquico (Classe 3) e às inseguranças na formação (Classe 4) demonstra que o rigor acadêmico, quando dissociado de políticas de acolhimento, pode converter-se em adoecimento. Somam-se a isso as deficiências de infraestrutura (Classe 5) e os desafios de

aprendizagem e gestão do tempo (Classe 1), que sobrecarregam o estudante, especialmente aquele que depende de transporte público e concilia a graduação com atividades remuneradas.

Conclui-se que a permanência estudantil na UFAM exige uma atuação institucional que extrapole a oferta de vagas. É imperativo o fortalecimento de políticas de assistência que considerem as especificidades da realidade amazônica – como as distâncias geográficas e as vulnerabilidades socioeconômicas – e a implementação de programas de suporte pedagógico e psicológico contínuos.

As limitações deste estudo, como a concentração da amostra no campus de Manaus, sugerem a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem as vivências nas unidades do interior, onde os desafios de infraestrutura e isolamento podem ser ainda mais acentuados. Em última análise, este trabalho reforça que garantir a motivação do graduando é assegurar que a universidade pública cumpra sua função social: transformar o "sonho" do ingresso na realidade da diplomação e do exercício profissional digno.

Referências

AMARAL, E. de B.; LIMA, K. S.; GOMES-SOUZA, R. O impacto do assédio moral e da pressão do trabalho acadêmico na saúde mental dos estudantes universitários. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 17, n. 11, p. e9875, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv17n11-003>.

ARAÚJO, A. C. da C. et al. Motivos da evasão universitária e serviços de apoio ao estudante. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 24, n. 1, p. 3-16, 2023. Disponível em: <https://shre.ink/LjI4>. Acesso em: 13 nov. 2025.

BARBOSA, A. M. G.; et al. Procrastinação acadêmica e perfeccionismo em estudantes universitários: o papel mediador da ansiedade cognitiva de provas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 23, n. 67, p. 01–22, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15770079>.

BICHETT, M; VARGAS, S. M. L. *Fatores influenciadores na satisfação e motivação ao trabalho no setor público municipal*. **Revista Desafio Online**, Campo Grande, v. 9, n. 1, p. 138-162, 2020. DOI: <https://doi.org/10.55028/don.v9i1.10195>.

BLANDO, A. et al. Levantamento sobre dificuldades que interferem na vida acadêmica de universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Thema**, v. 20, p. 303-314, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cdof>. Acesso em: 11 nov. 2025

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software IRAMUTEQ**. Florianópolis: Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição da Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.

CARLOTTO, R. C.; TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G. Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários. **Psico-USF**, v. 20, n. 3, p. 421-432, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200305>.

CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**, v. 9, n. 1, p. 380-401, 2017. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Mxum>. Acesso em: 11 nov. 2025

FERNANDES, M. A. et al. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 2169–2175, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>.

FERREIRA, J. M.; RESE, N.; NOGUEIRA, E. E. Empreendedoras escrevem a própria história: estudo realizado a partir do teste de complemento de frases. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 6, n. 3 (Edição Especial), 2013. DOI: <https://doi.org/10.22277/rgo.v6i3.1512>.

GUERRA, A. de L. e R. et al. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 7, e4019, 2024. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i7.4019>.

LENS, W.; MATOS, L.; VANSTEENKISTE, M. Professores como fontes de motivação dos alunos: o quê e o porquê da aprendizagem do aluno. **Educação**, v. 31, n. 1, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/2752>. Acesso em: 14 nov. 2025.

LEMOS, C. T. **Migração nos "caminhos de rios": juventude, resistência e formação universitária na região amazônica**. 89 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8891>. Acesso em: 17 nov. 2025

LIMA, K. S. **Mapeamento de saúde mental e vivências de assédio moral e/ou sexual na universidade**. 203 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2025. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/11029>. Acesso em: 11 nov. 2025

MARQUES, C. S.; PEREIRA, B. A. D.; ALVES, J. N. Identificação dos principais fatores relacionados à infraestrutura universitária: uma análise em uma IES pública. **Revista Sociais e Humanas**, v. 23, n. 1, p. 91-103, 2010. Disponível em: <https://encurtador.com.br/aWaJ>. Acesso em: 15 nov. 2025

OLIVEIRA, C. T. de. et al. G. Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 224-233, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001482014>.

PAIVA, C. da S. **Análise da distribuição espacial dos bairros de moradia dos estudantes de graduação da UFAM, modos de transporte e impactos sobre a duração das viagens para acesso ao campus**. 205 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal

do Amazonas, Manaus, 2019. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7446>. Acesso em: 11 nov. 2025

PAZ, M. S. P.; LIMA, B. G. T. Ingresso ao ensino superior: motivos e motivações que permeiam a escolha de acadêmicos de licenciatura. *ACTIO: Docência em Ciências*, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 1-20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3895/actio.v7n3.15562>.

PEIXOTO, L. F. et al., E. F. Aspectos estruturais e comportamentais do ensino na pandemia de Covid-19. *Perspectivas em Educação*, v. 28, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392024-259176>.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário**: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <https://encurtador.com.br/mWHv>. Acesso em: 11 nov. 2025.

ROZEIRA, et al. Vivências na graduação em Psicologia: discutindo a saúde mental dos universitários. *Saúde Redes*, p. 175-189, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2018v4n4p175-189>.

SALVIATI, M. E. **Manual do Aplicativo Iramuteq** (versão 0.7 Alpha 1 e R Versão 3.2.3). Planaltina, 2017.

SILVA, B. S. et al. **Relação entre perfeccionismo e procrastinação acadêmica em estudantes universitários**: uma revisão sistemática. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso – Psicologia, Centro Universitário de Lavras-UNILAVRAS, Lavras – MG, 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ErLg>. Acesso em: 19 nov. 2025.

SILVA, S. A.; RÊGO, Y. A. L.; SILVA, G. As demandas da graduação e a relação com o adoecimento discente. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 24, n. 1, p. 24-32, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Ctjl>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SOARES, A. B. et al. Adaptação acadêmica à universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 25, p. e226072, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021226072>.

Recebido: 31/03/2026; Aceito: 04/05/2026; Publicado: 31/05/2026